



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CLARISSA, PERSONAGEM DE ERICO VERISSIMO: METÁFORA DE UMA SOCIEDADE BRASILEIRA RACISTA.

Autores: HEIDY CRISTINA BOAVENTURA SIQUEIRA;

Objetivo: Este trabalho pretende discutir a personagem Clarissa, protagonista que dá nome ao primeiro romance de Erico Verissimo publicado em 1933, como uma metáfora de uma sociedade brasileira constituída em substrato de um preconceito racial velado. **Metodologia:** Utilizar-se-á com tal desiderato, a teoria do sociólogo francês Pierre Bourdieu, para o qual, a violência simbólica somente é legitimada porque exercida/suportada sob uma forma tal que ela permaneça como que “desconhecida”. **Resultados:** Acredita-se que o livro Clarissa, embora, aparentemente revestido de simplicidade, ao narrar a história da personagem protagonista que dá o título à obra – uma adolescente de quase catorze anos, que sai da pequena cidade de Jacarecanga, no interior do Rio Grande do Sul, e vai morar em Porto Alegre, na pensão dos tios para estudar e se formar professora – esconde uma estrutura narrativa bem mais complexa, que passa despercebida por leitores incautos. Na referida obra, a ingênua, porém, racista, menina Clarissa, empresta sua perspectiva à narrativa. É através dos olhos ávidos da garota que os demais personagens, e, portanto, a estrutura social em que vivem, são revelados ao leitor. **Conclusão:** O texto literário é fruto do imaginário. Mas este, por sua vez, é uma amálgama de memórias e experiências pessoais e coletivas, que são transportadas àquele em decorrência da vivência sociocultural do seu enunciante, ainda que de forma inconsciente. Deste modo, a obra poderia ser interpretada como representação mimética e artística da sociedade e da sua cultura. Erico Verissimo reconheceu que seu projeto literário era desnudar a engrenagem social, trazendo à lúmen sua hipocrisia e denunciando todo tipo de violência contra o ser humano que ela oculta. Deste modo, crê-se que a construção da personagem Clarissa se deu como denúncia velada do preconceito racial sobre o qual foi erigida a sociedade brasileira.